

Amenidades Rurais - Descrição de uma estratégia de valorização

Luís Filipe Martins Gomes

Resumo

O autor analisa o conceito de Amenidades Rurais, reportando-se a um caso concreto – O Planalto das Cezaredas, o qual se encontra territorialmente abrangido por quatro Municípios. Reflete sobre as potencialidades do local, sobre os seus valores intrínsecos, sobre o envolvimento de todos os atores sociais envolvidos como a melhor forma de governabilidade desse território.

Abstract

The author analyzes the concept of Rural Amenities, referring to a specific case - The Highlands Cezaredas, which is geographically covered by four municipalities. Reflects on the potential of the site on their intrinsic value, on the involvement of all social actors as the best form of governance that territory.

A OCDE (1999) definiu amenidades rurais como “uma larga gama de características das áreas rurais, naturais ou produzidas pelo Homem, incluindo terrenos incultos e cultivados, monumentos históricos e mesmo tradições culturais.” No mesmo documento acrescenta-se que “as amenidades distinguem-se das características mais vulgares do campo, porque se lhes reconhece valor específico hedónico, social e económico.”

No caso do Município a Lourinhã, o Planalto das Cezaredas representa uma amenidade rural. Apesar do Planalto abranger outros três concelhos (Peniche, Óbidos e Bombarral), importa perceber de que forma o Município da Lourinhã pode transformar algo intrínseco

e comum na sua envolvente, em algo único e canalizador de bens e pessoas.

Estamos, assim, perante a ideia de tornar um *espaço-problema*, caracterizado pelo abandono e pela falta de identidade que a população assume perante este património natural e edificado³⁰; num *espaço-oportunidade*, conferindo-lhe um novo sentido.

O Planalto das Cezaredas, com uma extensão de 12 km e



uma área de 120 km², é um território calcário com cerca de 140 milhões de anos, pertencente ao período que medeia entre o Cretácio e o Jurássico Médio. Durante a sua formação do Planalto,



que constitui um prolongamento do sistema serrano Aire/Montejunto, terá ocorrido o surgimento de várias espécies fossilizadas, onde se destacam as amonites

³⁰ De facto, muitos territórios, por não revelarem um utilitarismo imediato, foram esquecidos e abandonados e acabaram por perder muitos dos seus atributos e propriedades. In Revista da Faculdade de Letras - Geografia, I série, vol. XVII-XVIII, Porto, 2001-2002, pp. 13 – 20. Covas, António. “A delimitação de uma amenidade rural. Exemplo de estratégia local e cooperação institucional”

(fósseis de espécies marinha que terão desaparecido há cerca de 65 milhões de anos, aquando o desaparecimento dos dinossauros).

Ao longo do Planalto das Cezaredas existem vários algares e grutas, “que guardam um importante espólio arqueológico, onde se destaca a Gruta Casa da Moura, cujos primeiros trabalhos de investigação feitos por Nery Delgado, ocorreram no século XIX, em 1866 e 1867”³¹.

Para além das reconhecidas características ambientais do Planalto das Cezaredas³², ele é também um espaço de história, lenda e tradição popular. Deve o seu nome, ao facto de no seu centro geográfico se encontrar uma pequena povoação chamada Casal das Cezaredas, de clara reminiscência da colonização Romana, sendo ainda



³¹ Wikipédia

³² A flora da região caracteriza-se pela existência de grandes manchas de carvalhos, pinheiros mansos e bravos, sobreiros e medronheiros

associados ao Planalto os acampamentos dos exércitos de Júlio César, aquando da invasão da Península pelos Romanos, a caçadas reais, os amores clandestinos entre D. Pedro I e D. Inês de Castro e a Batalha da Roliça, decorrida em 17 de Agosto de 1808, que marcou o princípio do fim das tropas napoleónicas.

Destacam-se no seu património natural, cultural e edificado (CMLourinhã):

Capela no Cemitério (Igreja Velha)	Monumento aos mortos na Guerra Colonial
Igreja Matriz	Cruzeiro Comemorativo da Restauração Nacional
Capela de Nossa Senhora de Fátima, em Fontelas	Relógio de sol
Capela do Mártir de São Sebastião, em Cezaredas	Pontes medievais e romanas
Ermida do Sr. dos Aflitos	Azenhas
Museu Rural	Moinhos de vento
Lagar de Vara Parque de Merendas	Lavadouros do Casal Serrano e de Fontelas
Casas de Artesanato	Minas de água.
Rio Galvão	

Nestes termos, o Planalto das Cezaredas surge como uma amenidade rural do município da Lourinhã uma vez que, como referia Covas, A., “uma amenidade rural é um benefício ou uma dádiva da natureza, um ativo patrimonial, natural e cultural, com um valor potencial muito superior ao seu valor «observável» ". Note-se que uma



amenidade rural representa por vezes um benefício «escondido», pelo que urge fomentar essa identidade local, sendo necessário para tal uma nova abordagem, procurando transformar uma debilidade (por vezes associada ou à desertificação e abandono ou à dispersão e ocupação negligente do solo) numa oportunidade, reinventando o território.

As linhas gerais de uma estratégia para o Planalto das Cezaredas deverão passar por:

Incrementar na população um sentido de pertença

Através da promoção do legado histórico, cultural e natural, das características biofísicas, das actividades desportivas e culturais da zona, dos costumes e tradições, do património erigido, muitas vezes emblemático em zonas rurais. Fala-se aqui dos recursos geológicos, da etnografia, dos monumentos...reconhecidos como legados históricos, da génese e evolução dos lugares e pessoas. É de referir, a título de exemplo, o facto do planalto das Cezaredas, segundo dados do Museu da Lourinhã, fornecer a matéria-prima - a pedra ao ofício do canteiro, deste modo podem-se encontrar pelo Planalto casas típicas, com as suas cantarias e soleiras em calcário.



Criar mecanismos de governação participativa, envolvendo a população na construção de uma visão

comum, assumindo-os como parte integrante nos processos de decisão, não necessariamente como decisores finais mas como agentes intervenientes, na medida em que é a população que tem plenos conhecimentos sobre as áreas onde habita. Estamos assim, perante a ideia do combate entre “quem decide e quem executa” (Morgan, K). Só assim se poderá criar um sentido de responsabilidade e compromisso social sobre o futuro de todos nós.



Promoção turística

Baseada no ideal da sustentabilidade, tanto do lado da oferta como procura, com o intuito de se promoverem usos compatíveis com a capacidade de carga e regeneração dos ecossistemas.

Baseada também, na diversidade de oferta, em correlação directa com a diversidade existente no Planalto.

Esta situação irá permitir aos vários intervenientes apostar na sua especialização³³ e assim cativar sempre um número fixo de visitantes, uma vez que não terá uma concorrência desmesurada. Esta articulação entre os vários agentes económicos pode, aliás, servir como garantia de empregabilidade nas zonas rurais, que encerram em si reduzidas taxas de emprego; com isto

³³ Esta especialização vem aliás referida como linha orientadora no PROT-OVT.

prossegue-se o ideal de “conduzir o emprego às pessoas e não as pessoas ao emprego”³⁴, evitando-se os movimentos pendulares casa-trabalho e com isso o uso excessivo do transporte individual, a perda de tempo no seio familiar e a perda de rendimentos económicos.

Articulação das iniciativas já existentes, numa primeira fase, e integração destas com iniciativas a propor, com base nos ideais de parceria e cooperação entre agentes dinamizadores, potenciando as iniciativas já existentes, uma vez que já têm associadas a si alguns fluxos de pessoas, nomeadamente o Percurso Pedonal do Planalto das Cezaredas, cuja trajectória procura evidenciar as principais riquezas naturais e aglomerados do Planalto. “Este percurso estende-se ao longo de 5 localidades de 3 freguesias do Município da Lourinhã, tendo o seu início e fim junto ao Centro de Artesanato e Museu do Reguengo Grande” (Museu da Lourinhã).



Esta situação exige uma aposta profunda na divulgação e *marketing* associados ao planeamento e ao território, uma vez que hoje em dia, não basta planear e programar o uso efectivo dos territórios se não existem

³⁴ Defendido por Covas, A.

peçoas para os visitar/habitar. Importa atrair a vinda de peçoas através da divulgação, tanto a nível nacional como internacional.

Concertação de todos os agentes e intervenientes

Deve existir coordenação entre agentes a dois níveis: embora esta divisão surja de forma clara é necessário perceber a transversalidade que deve existir entre os vários níveis.

Primeiro é necessário uma concertação entre os vários agentes a operar no território ao nível da oferta turística, englobando as várias atividades existentes, sendo ela dirigida ao desporto, à saúde, à habitação, entre outras, uma vez que juntos podem promover um conjunto mais alargado de variedade e até conduzir visitantes de uns agentes para os outros, mas também uma concertação entre outras esferas que permitam a troca de informação e conhecimentos, por exemplo entre o Museu da Lourinhã, o Museu Rural, as Casas de Artesanato ou a Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Cezaredas, que através dos seus arqueólogos e restantes especialistas pode auxiliar nos percursos pedonais como guias, na promoção de áreas de investigação, associadas aos costumes e tradições, e até no auxílio de metodologias correctas em matéria dos recursos naturais. Isto vai ao encontro da ideia de que a atividade turística necessita não só do sector privado para funcionar, mas também de uma série de agentes detentores da cultura e conhecimento local.

Segundo é necessário uma forte articulação institucional e, é aqui que reside sobretudo o maior desafio e papel dos municípios na projecção do futuro dos territórios em que operam. Independentemente do termo estar quase sempre associado ao conceito de governança e à capacidade da administração, central e local, envolver de forma participativa, transparente e responsável os seus cidadãos nas tomadas de decisão, esta articulação institucional envolve muito mais do que isso. Envolve sobretudo o carácter sustentável na gestão das iniciativas existentes, isto é, na forma como a articulação entre os diversos agentes sociais, políticos e institucionais e económicos é feita. Esta articulação permite, assim, distinguir o essencial do banal³⁵, definir quem faz o quê, de que forma o fará e em parceria com quem, que meios canalizar e para onde os canalizar.



Ora, a resposta a estas questões existe o trabalho conjunto de uma série de intervenientes, com conhecimentos e práticas multidisciplinares, e se para combater a desertificação e abandono das áreas rurais é necessário a cooperação entre diversos saberes, é também necessário uma governação capaz de

³⁵ Princípio orientador do Planeamento Estratégico.

promover este diálogo e confiança e é aqui que o município se distinguirá ou não de tantos outros no futuro, através da sua capacidade em gerir toda uma série de agentes, unindo-os e pondo-os a trabalhar em conjunto na elaboração de trajetórias e rumos coletivos.

Contudo, importa aqui referir que o estabelecimento de redes de cooperação não é uma premissa atribuída unicamente aos municípios, estas estão muitas vezes pautadas pelos conflitos e falta de confiança entre a sociedade e os órgãos de decisão, mas também pela resistência e participação dos diversos agentes envolvidos. Note-se que, tratando-se de um Planalto que percorre quatro Municípios, para além da cooperação entre a autarquia, os agentes sociais e as Juntas de Freguesia, é necessário também uma maior cooperação e associativismo intermunicipal, o que implica também uma maior descentralização de competências para a administração local nesta matéria.